

PATRIMÓNIO E MEMÓRIAS COMO FATOR DIFERENCIADOR DO TURISMO COMUNITARIO: PROJETO MACEIRA – EMBAIXADORES D’ALDEIA

Elsa Ramos¹
Ricardo Guerra²
Cristina Rodrigues³
Vitor Roque⁴
Ana Lopes⁵
António Oliveira⁶

Resumo:

O projeto “Maceira – Embaixadores D’Aldeia” visa combater o êxodo e o despovoamento do interior, promovendo o envelhecimento ativo da população sénior, a intergeracionalidade e a participação coletiva da população da aldeia, preservando a sua identidade cultural, patrimonial e turística e simultaneamente desenvolver estratégias sólidas de promoção do turismo e do repovoamento. O presente trabalho assenta na recolha de evidências, designadamente a medição, quantificação e avaliação, relativas ao desenvolvimento das atividades implementadas ao longo do período de desenvolvimento do projeto: (i) Programa de Capacitação de Guias Comunitários; (ii) Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia; (iii) Definição dos Percursos Património Material e Imaterial; (iv) Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia). Reavivar e alimentar a memória de quem visita Maceira é uma forma de cativar o público. As recriações cronológicas, tipológicas e as ferramentas interpretativas permitem ao participante desenvolver o seu imaginário. Assim, desenvolveram-se atividades comunitárias que tinham por finalidade, conciliar os conceitos de história, património, paisagem, ambiente e cultura; a participação e integração das pessoas da aldeia, em atividades colaborativas e comunitárias; a aquisição de competências digitais e uso das tecnologias da informação e da comunicação; a aquisição de competências de guia turístico comunitário e de conhecimento do território; o envolvimento de todos os membros das famílias previstas para o desenvolvimento do projeto.

Como metodologia a adotar pretendeu-se efetuar uma abordagem de cariz quantitativo e qualitativo, para as quais se recorreu a dois tipos de fontes de recolha de dados, questionários e entrevistas, utilizados de acordo com o tipo de dados a recolher.

Palavras-chave: Memória, Comunidade, Património, Atividades, Turismo.

¹ Instituto Politécnico da Guarda/ TECHN&ART.PT /UD/IPGI. elsaramos@ipg.pt

² Instituto Politécnico da Guarda/TECHN&ART/CEGOT/CITUR. ricardoguerra@ipg.pt

³ Instituto Politécnico da Guarda/UDI/IPG. cristinarodrigues@ipg.pt

⁴ Instituto Politécnico da Guarda/TECHN&ART/CITUR/UDI/IPG. vitor.roque@ipg.pt

⁵ Instituto Politécnico da Guarda/ CEGOT/IPG. anaventura@ipg.pt

⁶ Associação Maceira. toze_oliveira@hotmail.com

HERITAGE AND MEMORIES AS A DIFFERENTIATING FACTOR OF COMMUNITY TOURISM: MACEIRA PROJECT – VILLAGE AMBASSADORS

Abstract:

The "Maceira - Embaixadores D'Aldeia" (Maceira - Village Ambassadors) project aims to combat the exodus and depopulation of the interior, promoting active ageing of the senior population, intergenerationalism and collective participation of the village population, preserving its cultural, heritage and tourist identity, while at the same time developing solid strategies to promote tourism and repopulation. This work is based on the collection of evidence, namely measurement, quantification and evaluation, relating to the development of the activities implemented throughout the project's development period: (i)Community Guides Training Programme; (ii)Storytellers - Vivências D'Aldeia; (iii)Definition of the Material and Intangible Heritage Routes; (iv)Live Theatre - We Are the Village). Reviving and fuelling the memories of those who visit Maceira is a way of captivating the public. Chronological and typological recreations and interpretive tools allow participants to develop their imagination. Community activities were therefore developed with the aim of reconciling the concepts of history, heritage, landscape, environment and culture; the participation and integration of the people of the village in collaborative and community activities; the acquisition of digital skills and the use of information and communication technologies; the acquisition of community tourist guide skills and knowledge of the territory; the involvement of all the members of the families provided for in the project.

The methodology adopted was a quantitative and qualitative approach, using two types of data collection sources: questionnaires and interviews, used according to the type of data to be collected.

Keywords: Memory, Community, Heritage, Activities, Tourism

1. INTRODUÇÃO

O projeto Embaixadores d'Aldeia teve como principais objetivos, através de recuperar e trabalhar o património cultural e imaterial da comunidade, combater o êxodo e o despovoamento do território de abrangência do projeto, promovendo o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e a participação coletiva da população da aldeia, preservando a sua identidade cultural, patrimonial e turística, e simultaneamente, desenvolvendo estratégias sólidas de promoção do turismo e do repovoamento.

Trabalhar o património cultural e imaterial de territórios de baixa densidade como é o caso da aldeia de Maceira, é uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento comunitário e económico. Ao valorizar as tradições, os conhecimentos e as práticas locais, é possível fortalecer a identidade das comunidades e atrair visitantes interessados na cultura e na autenticidade destes territórios.

Ao destacar a diversidade cultural e a autenticidade desta região, é possível atrair investimentos e parcerias que impulsionem o desenvolvimento sustentável das comunidades. Assim, a valorização do património mostra-se como um caminho promissor para a revitalização e o crescimento dessas áreas, contribuindo para uma maior inclusão social e para uma maior qualidade de vida para seus habitantes.

Para a concretização do estudo tomaram-se como hipóteses de partida a concretização dos seguintes impactos sociais esperados, tais como: o desenvolvimento de atividades comunitárias que conciliam os conceitos de história, património, paisagem, ambiente e cultura; a participação e integração das pessoas da aldeia, em atividades colaborativas e comunitárias; a aquisição de competências de guia turístico comunitário e de conhecimento do território; o envolvimento de todos os membros das famílias previstas para o desenvolvimento do projeto; o envolvimento das instituições em processos de parceria e geração de sinergias para intervenção social; a fixação das pessoas na aldeia; a atração de visitantes e novos residentes; o envelhecimento ativo da população sénior; e a existência de um plano de mobilidade/acessibilidade para a aldeia.

2. PATRIMÓNIO CULTURAL

Num mundo cada vez mais impessoal, a emergência de territórios que se destaquem pelas expressões da sua cultura local, em que os indivíduos se reconheçam como fazendo parte desse lugar, da sua história e estabelecendo entre si relações constituem lugares que não se apagam e cujo sentido se encontra inscrito e é simbolizado.

Segundo Castilho, Arenhardt & Le Bourlegat (2009) a cultura atua como fermento do desenvolvimento, pois é ela que gera e transmite os valores de geração em geração, tornando necessário conhecer a realidade cultural de um grupo social local em profundidade, porque é a identidade cultural que rege a permanente evolução dos sentimentos e das maneiras de perceber as coisas que caracterizam todas as comunidades em um dado momento.

O saber fazer e as práticas sociais são uma forma de expressão da cultura local, através da qual se define a identidade e se estabelecem relações entre indivíduos e grupos (Vaz, 2015).

A cultura e o património têm sido cada vez mais reconhecidos como meios de desenvolvimento social e económico sustentável e um importante elemento de motivação

turística. É pelo património (seja ele natural, histórico, cultural ou outro) que um território se reconhece como aquele que irá continuar uma obra que se iniciou há muito.

Segundo Pérez (2009, cit. in Vaz, 2015), património cultural pode ser percebido como a simbologia das identidades dos diferentes grupos, constituindo uma espécie de distintivo da comunidade, que promove o reforço da identidade e da solidariedade, estabelece limites sociais, encobre disparidades internas e conflitos e constrói imagens da comunidade.

Se o património cultural se refere à identidade das pessoas, significa que é uma forma de regressar ao ponto de partida da condição humana, à sua originalidade, enquanto ser que cria para se cultivar (Gaitán, 2022).

O património cultural imaterial resulta da herança viva, patente em manifestações que, tendo origem em práticas sociais e modos de vidas ancestrais, são ainda recriadas, manifestadas e transmitidas de geração em geração, constituindo não só uma referência para as comunidades,

grupos ou indivíduos que as perpetuam, como fortalecem os sentimentos de pertença e de identidade que os ligam culturalmente (Gonçalves, 2019).

O património cultural imaterial é tudo aquilo que os elementos de uma comunidade considerem ser representativo do seu passado, praticado no presente e transmitido às gerações futuras.

A aldeia de Maceira mantém um espírito comunitário, bem patente no dia-a-dia dos seus habitantes. A sua herança cultural permanece bem viva na memória das suas gentes e a troca de saberes é uma constante. As atividades agrícolas estão muito presentes na comunidade, bem como uma gastronomia muito ligada a laços de família. De acordo com Muller, Amaral & Remor (2010, p. 2), a gastronomia típica pode ser definida como “a junção dos saberes e sabores oriundos dos alimentos e bebidas e das práticas de serviços que fazem ou fizeram parte dos hábitos alimentares de uma localidade, dentro de um processo histórico-cultural de construção da mesma”. Por outro lado, Carvalho (2015, p. 40) afirma que “a comida permite visualizar e sentir tradições e rituais de uma população e esta é associada ao património histórico e cultural e às características de um determinado território”.

A gastronomia da aldeia está intimamente ligada aos produtos da agricultura e pastorícia e é abrangida pela áreas geográficas de produção de várias Denominações de Origem Protegida (DOP) e Indicações Geográficas Protegidas (IGP), nomeadamente: Azeite da Beira Interior DOP - Subregião de produção do Azeite da Beira Alta DOP; Borrego Serra da Estrela DOP; Maçã Bravo de Esmolfe DOP; Queijo Serra da Estrela DOP e Queijo Serra da Estrela Velho DOP; Requeijão Serra da Estrela DOP; Vinho Dão DOC; Cabrito da Beira IGP; Maçã da Beira Alta IGP; Vinho Terras do Dão IGP.

Paralelamente, uma das atividades tradicionais é a produção de cereais, como o centeio, o trigo e o milho, cuja moagem está bem representada no moinho da aldeia. O Moinho de Vento de Maceira fica situado no lugar da Cumieira, a 745 metros de altitude, tendo sido pertença privada, mas atualmente pertence à Junta de Freguesia. É um exemplar único na região que usa a energia eólica como fonte de energia para os seus mecanismos.

Considerando que os denominados moinhos de vento, possuem ainda hoje inúmeras características muito próximas das técnicas primitivas, adotando um eixo vertical e dispondo de velas à sua volta, este é um exemplar vivo dos ancestrais moinhos de vento, destinado à moagem dos cereais para fabrico de farinhas alimentares, constituindo um elemento cultural muito significativo, rico de ensinamentos, ligado ao sustento da comunidade de Maceira e fazendo parte da identidade gastronómica da mesma.

As técnicas usadas eram na totalidade de características artesanais, as quais importa divulgar junto do grande público, recorrendo à sua preservação. Em meados do Séc. XX, uma vez que não funcionava havia já alguns anos, esta construção encontrava-se abandonada e em ruínas, e devido à sua localização, o exército da altura, construiu com a pedra do próprio moinho uma espécie de marco que funcionava como telégrafo.

A Calçada Romana é um vestígio da permanência dos romanos em Maceira e liga esta povoação à povoação de Sobral Pichorro. Durante muito tempo, foi o único acesso entre estas localidades e também para todos os terrenos agrícolas existentes na encosta.

Também o património religioso está bem presente na comunidade, nomeadamente através das seguintes edificações: a Igreja Matriz de Maceira, a Capela do Senhor da Agonia, a Capela de Santo António, a Capela da Senhora dos Milagres.

3. ENQUADRAMENTO DO PROJETO

A Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) Maceira – Embaixadores D’Aldeia dinamizado pela Associação de Promoção Social, Recreativa, Desportiva e Humanitária de Maceira, que decorreu entre 10 de setembro de 2020 a 30 de junho de 2023 na Freguesia de Maceira, concelho de Fornos de Algodres, surge como forma de atenuar um problema social que sustentou esta candidatura, ou seja, o despovoamento verificado no Interior do Portugal, e mais especificamente, neste território. Este fenómeno tem vindo a agravar-se ao longo dos anos e faz-se sentir maioritariamente nas zonas rurais, sendo apresentadas várias causas e/ou consequências para esta situação, tais como: o desemprego efetivo ou iminente, a procura de melhor estabilidade social, qualidade de vida e novas oportunidades, as transformações verificadas na economia portuguesa e competitividade das grandes zonas urbanas face às áreas rurais. Como consequência, existe uma diminuição da população em idade fértil o que provoca a diminuição da natalidade, o aumento do envelhecimento e a incapacidade de renovação de gerações. O despovoamento pode considerar-se um problema de difícil resolução, mas que se constitui como um desafio importante para a comunidade no futuro, com o objetivo de alcançar um território mais equilibrado em termos demográficos.

Este projeto destina-se à comunidade da Freguesia de Maceira, nomeadamente 20 agregados familiares, abrangendo um trabalho direto com 50 beneficiários, incluindo desta forma os residentes de várias gerações, desde os mais jovens aos idosos, promovendo também a intergeracionalidade no âmbito das atividades.

As atividades, que têm um carácter colaborativo, procuram a promoção do património, da cultura e da natureza orientadas para o desenvolvimento turístico deste território. Existem três pilares fundamentais deste projeto, nomeadamente, o desenvolvimento de um programa de capacitação de guias comunitários, a definição e gestão dos percursos de promoção turística através de dinâmicas de participação ativa da comunidade, e ainda, a inclusão digital como forma de comunicação e marketing turístico inclusivo. Pretende-se um claro envolvimento da população local, ou seja, os verdadeiros embaixadores da aldeia.

Com base nos objetivos do projeto propôs-se o desenvolvimento das atividades seguintes:

ATIVIDADE 1 - EMBAIXADORES D'ALDEIA

1. Programa de capacitação Guias Comunitários
2. Roteiro das Famílias - Casas Partilhadas
3. Contadores de histórias - Vivências d'Aldeia

ATIVIDADE 2 - TRILHOS INCLUSIVOS

1. Definição dos percursos património material e imaterial pela aldeia e áreas limítrofes
2. Teatro Vivo - Nós somos a Aldeia

Esta proposta de desenvolvimento desta comunidade, assenta nas próprias pessoas e são elas que decidem como querem e quando querem mudar, num formato de diálogo e de decisão entre pares, constituindo-se estas como os Embaixadores D’Aldeia. Esta atuação procura ainda, a melhoria da qualidade de vida da população residente, a animação da aldeia com a presença de visitantes e ainda a fixação de população, podendo criar novos recursos, respostas e oportunidades de acordo com o potencial da aldeia e do concelho.

4. ATIVIDADES, AÇÕES, METAS E INDICADORES

No âmbito desta Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social, para cada uma das ações associadas foram definidas as respetivas metas e indicadores de modo a medir o impacto social de cada uma. Embora cada ação tenha indicadores específicos, importa apresentar alguns indicadores gerais que evidenciem a implementação e nível de execução desta IIES, nomeadamente:

1. Número de famílias e número de pessoas dos agregados familiares envolvidas;
2. Nível de participação da comunidade;
3. A caracterização por género, faixa etária, local de origem, habilitações literárias, situação profissional dos participantes nas iniciativas e que foram capacitados com competências;
4. Índice de satisfação dos participantes e da comunidade;
5. Número de empresas/entidades/instituições que se associaram ao projeto;

No que diz respeito às metas, esta IIES, pretende intervir junto de 20 agregados familiares da comunidade da Freguesia de Maceira – Fornos de Algodres, abrangendo de forma direta 50 beneficiários. Os agregados abrangidos integram adultos, crianças e jovens e idosos. Neste sentido, procura-se que haja um foco na intergeracionalidade no âmbito das atividades, promovendo benefícios múltiplos entre os beneficiários. É certo, que a IIES pressupõe ainda que a dimensão de trabalho desenvolvido afete outros beneficiários de carácter indireto na restante população residente em Maceira, em diversos parceiros institucionais, na comunidade do concelho de Fornos de Algodres, entre outros possíveis agentes. A taxa de execução das atividades propostas deverá ser igual ou superior a 95%.

Atividade 1 - Embaixadores D’Aldeia

Ação 1.1 - Programa de Capacitação de Guias Comunitários

Esta primeira ação surge no sentido de capacitar os beneficiários com formação específica para que possam acolher e acompanhar visitantes durante a sua visita à Freguesia de Maceira, procurando iniciativas de capacitação intergeracional de partilha entre o público sénior e o público mais jovem, potenciando a transmissão de conhecimentos entre eles.

Como indicadores específicos é possível destacar:

- a) o número de ações de capacitação intergeracional para a promoção da aldeia realizadas;
- b) número de ações de identificação e capacitação de líderes locais;
- c) número de guias comunitários capacitados, jovens e seniores.

Nos instrumentos de recolha de dados, procurou-se apurar os indicadores descritos, bem como a caracterização dos participantes, a identificação das tipologias de ações desenvolvidas, a data de realização, o número de seniores participantes, o número de jovens participantes, as principais competências adquiridas pelos participantes e o grau de satisfação.

Ação 1.2 - Roteiro das Famílias - Casas Partilhadas

Esta ação procura a criação de uma rede de uma oferta turística informal, proporcionada através de um conceito de partilha e de interação entre os residentes e os visitantes, disponibilizando os primeiros a sua habitação para que os segundos possam ficar alojados na Freguesia de Maceira. Ainda no âmbito desta ação, foram associados diversos alojamentos turísticos (unidades de alojamento local), nomeadamente, o Hostel EntryFik, a Casa da Aldeia (moradia), a Casa das Fragas (moradia) e a Casa das Fragas (apartamento).

Como indicadores específicos é possível destacar:

- a. número de casas partilhadas participantes;
- b. número de hóspedes e dormidas nas casas partilhadas.

Nos instrumentos de recolha de dados, procurou-se apurar os indicadores descritos, bem como a caracterização dos participantes/hóspedes, a composição do grupo em viagem, a(s) data(s) da dormida(s), o que mais foi valorizado na tomada de decisão de visitar Maceira, se houve participação em outras atividades do projeto Maceira – Embaixadores D’Aldeia, avaliação à hospitalidade dos anfitriões, o grau de satisfação e intenção de recomendar Maceira enquanto destino turístico.

Ação 1.3 - Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

A ação Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia tem como objetivo a valorização e a manutenção do património oral de Maceira. Com esta ação pretende-se a recolha e o registo de Histórias de Vida, associadas aos modos de vida e tradições da população de Maceira, Contos e Lendas resultantes das dinâmicas comunitárias existentes neste território. Simultaneamente é propósito da ação, a partir dos registos anteriores, identificar espaços georrefenciáveis, suscetíveis de se constituírem como pontos de interesse turístico, tendo por base o sentimento de identidade e pertença das comunidades locais.

Atendendo aos princípios do paradigma territorial do desenvolvimento local e aos pressupostos do turismo de base comunitária, a par da recolha e registo destas informações, a ação procura dinamizar momentos de partilha entre os contadores de histórias e os visitantes. Existe, desta forma, uma maior proximidade entre o visitante e a comunidade local e igualmente um empoderamento das comunidades, que vêm valorizados os seus saberes empíricos ancestrais, muitos deles passados de geração em geração. Destacamos a importância que a interpretação patrimonial dos elementos recolhidos, nesta ação, poderá ter na promoção de outras atividades turísticas em Maceira.

Como indicadores específicos da ação é possível destacar: o número de histórias/lendas/contos recolhidos; o número de espaços comunitários identificados; os números de espaços suscetíveis de refuncionalização e aproveitamento turístico de base comunitária; a quantificação dos visitantes e dos contadores de histórias e o perfil do visitante e do contador.

Através de um inquérito por questionário, instrumento de recolha de dados, procurou-se apurar os indicadores descritos, bem como a caracterização dos participantes, a data de realização, o grau de interação existente entre os visitantes e o contador/comunidade/território; os conhecimentos adquiridos após as atividades; o número de participantes, o grau de satisfação.

Atividade 2 - Trilhos Inclusivos

Ação 2.1 - Definição dos Percursos Património Material e Imaterial

Os percursos pedestres são uma componente importante de um produto turístico alternativo que permite ao turista desenvolver uma atividade de contacto direto com a natureza, de reencontrar o próprio corpo (bem-estar físico) e a descoberta da região. O percurso pode representar um desafio, enquadrando-se, assim, no turismo de aventura. Pode ainda permitir o contacto direto com as comunidades locais e com o património construído, integrando-se numa ótica de turismo cultural.

O interesse pelo pedestrianismo está em crescimento porque são muitos os territórios com natureza protegida e áreas rurais potencialmente abrangidos e porque esta forma de turismo pode inserir-se plenamente numa estratégia de desenvolvimento sustentável. O seu desenvolvimento sustentável pode ser criado com a função de ligar as necessidades presentes do turista e do território visitado, ao mesmo tempo que protege e providencia oportunidades para o futuro, de tal maneira que se podem preencher necessidades económicas, sociais e estéticas, enquanto se preserva a identidade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte de vida.

Na definição dos percursos património material e imaterial pela aldeia e áreas limítrofes, foram desenhados/construídos 4 percursos circulares, em que os visitantes pudessem usufruir da paisagem desta região, do seu património e história, da sua religiosidade e das suas vivências. Para a conceção dos percursos, foi necessário fazer o levantamento dos elementos patrimoniais que existiam em cada um dos trilhos. Cada uma tem um grau de dificuldade diferente, bem como, diferentes temáticas como se pode comprovar nos nomes das 4 rotas: Rota da Formiga, Rota Descobrir Maceira, Rota da Peregrinação Santa Eufémia e Rota do São Pelágio.

Como indicadores específicos é possível destacar: a) Número de percursos criados (de património material e imaterial pela aldeia e áreas limítrofes); b) Elementos patrimoniais incluídos nos percursos criados.

Através de um inquérito por questionário, instrumento de recolha de dados, procurou-se apurar os indicadores descritos, bem como a caracterização dos participantes, a data de realização, os conhecimentos adquiridos após a atividade; o número de participantes, o grau de satisfação.

Ação 2.2 - Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

O Teatro Vivo - “Nós somos a Aldeia”, é a criação de uma peça de teatro em que se narra as vivências da aldeia, concebidas pela recolha de histórias em conversa com a comunidade, levando à conceção de um argumento e ensaios, pretendendo-se uma interação geracional. A interação dos atores entre si, com a comunidade e com os visitantes é essencial.

A recolha de histórias da aldeia, das suas lendas, vem reavivar as memórias deste local e o teatro serve para transmitir essas próprias memórias à geração presente e a sua divulgação a quem visita.

Pretende-se apresentar esta peça uma vez em Maceira com possibilidade de poder vir a ser uma peça itinerante, e que servirá de mote para a criação do Vídeo Nós Somos a Aldeia.

Como indicadores específicos é possível destacar: a) Número de peças de teatro “Nós somos a Aldeia” criadas; b) Número de apresentações realizadas da(s) peça(s) de teatro.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados, implementou-se um inquérito por questionário aos atores por forma a identificar e caracterizar a sua participação na atividade, aferir emoções sentidas e outro inquérito por questionário aos espectadores para avaliar a sua participação na atividade, classificar o seu impacto nas pessoas e caracterizar a amostra inquirida.

5. RESULTADOS DAS AÇÕES

Ação 1.1 - Programa de Capacitação de Guias Comunitários

Esta ação, tendo em conta a génese e desenvolvimento do projeto, surge como base para outras ações que foram também desenvolvidas ao longo do projeto. A capacitação das pessoas da comunidade por forma a bem acolherem e acompanharem os visitantes durante a sua estadia é um pilar essencial deste projeto, procurando assim uma partilha intergeracional entre pessoas com idades mais avançadas e os jovens, potenciando a transmissão de conhecimentos entre eles. Esta ação foi decorrendo um pouco ao longo de todo o desenrolar do projeto e o seu impacto esteve bastante visível em outras ações que foram implementadas e foram ainda alavancadas através da presença nas redes sociais do projeto.

Ao todo, foram realizadas 30 ações de capacitação intergeracional com vista à promoção da aldeia de Maceira, bem como 30 ações de identificação e capacitação de embaixadores d’aldeia (líderes locais). No âmbito destas ações foram capacitados um total de 12 guias comunitários, especificamente, 11 seniores e 1 jovem. Foram ainda envolvidas diretamente 2 empresas/instituições nesta ação.

Figura 1. Grau de satisfação dos participantes no programa de capacitação de guias comunitários



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes no programa de capacitação de guias comunitários

Tendo em conta as temáticas desenvolvidas, principalmente os guias adquiriram competências/conhecimentos ao nível de técnicas de comunicação, acolhimento e interação e conhecimentos sobre o património material e imaterial da aldeia.

Com vista a aferir o grau de satisfação dos participantes (guias comunitários capacitados) nesta ação, é possível observar na **!Error! No se encuentra el origen de la referencia.**, que n uma escala de 1 a 5 (1-Nada satisfeito(a) e 5-Muito satisfeito(a)), a totalidade das respostas foram de nível máximo, Muito Satisfeito. Este dado, mostra claramente, que esta ação foi muito bem acolhida pelos participantes e que foi considerada como essencial para a implementação deste projeto.

Ação 1.2 - Roteiro das Famílias - Casas partilhadas

Devido às limitações impostas pela pandemia Covid-19, esta ação sofreu algumas alterações tendo em conta o que estava inicialmente previsto. Ora, o objetivo principal passava pela criação de uma rede de oferta turística informal, promovendo a partilha e de interação entre os residentes e os visitantes, disponibilizando os primeiros a sua habitação para que os segundos pudessem ficar alojados aquando da sua visita à Aldeia de Maceira. Com o decorrer do período pandémico, e sendo este conceito muito difícil de implementar, os responsáveis do projeto, mostrando resiliência e foco na concretização da ação, resolveram apostar na associação ao projeto os alojamentos turísticos (unidades de alojamento local) da Freguesia de Maceira, nomeadamente, o Hostel Entryfik, a Casa da Aldeia e a Casa das Fragas, pois estes cumpriam todas as normas de segurança para acolher hóspedes durante este período.

De modo a dar mais dimensão a esta aposta e a criar maior valor no conjunto da oferta turística de alojamento, foi criada uma Rede de Alojamentos Turísticos associados ao Projeto Maceira – Embaixadores D’Aldeia, alargada a outras localidades do concelho, com 13 unidades de alojamento, entre empreendimentos turísticos e unidades de alojamento local. Ao nível dos empreendimentos turísticos, integraram a rede o estabelecimento hoteleiro Palace Hotel & Spa - Termas de S. Miguel em Fornos de Algodres (capacidade para 292 hóspedes), e mais quatro unidades de Turismo em Espaço Rural (casas de campo e agroturismo), nomeadamente, as Casas do Pinheiro Grande em Fornos de Algodres (capacidade para 10 utentes), a Casa da Várzea em Vila Soeiro do Chão (capacidade para 6 utentes), a Quinta dos Carvalhais em Sobral Pichorro (capacidade para 8 utentes) e a Quinta do Cadaval em Cortiçô (capacidade para 10 utentes). No que diz respeito à tipologia de alojamento local, associaram-se à rede as unidades de Maceira, nomeadamente o Hostel EntryFik (capacidade para 23 utentes) e a Casa das Fragas (capacidade para 26 utentes). Associaram-se ainda mais 6 unidades de alojamento local de outras localidades, nomeadamente, Fuinhas de Amor em Fuinhas (capacidade para 8 utentes), a Quinta do Cruzeiro em Mata (capacidade para 6 utentes), a Casa Penedo do Raposo em Muxagata (capacidade para 4 utentes), a Casa da Regadinha em Muxagata (capacidade para 8 utentes), a Casa da Barreira em Queiriz (capacidade para 6 utentes) e ainda a Encosta do Sobreiro em Vila Soeiro do Chão (capacidade para 8 utentes). Foram realizados diversos encontros de parceiros desta rede com os dinamizadores deste projeto, prevendo-se a continuidade e melhoria deste trabalho em rede.

No âmbito desta ação foram realizados inquéritos aos hóspedes com vista à sua caracterização, o que mais foi valorizado na tomada de decisão de visitar Maceira, a avaliação à hospitalidade dos anfitriões, o grau de satisfação e intenção de recomendar Maceira enquanto destino turístico.

Quando se questiona sobre o que é mais valorizado na tomada de decisão de visitar Maceira, observando a **¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.** que representa uma nuvem de palavras, os visitantes realçam diversos aspetos interessantes, nomeadamente, a riqueza do património cultural e natural, a possibilidade de viver experiências no mundo rural, a participação em atividades do Projeto Embaixadores D’Aldeia, experiências anteriores ou conselho de familiares e amigos, gastronomia e vinhos, a proximidade à Serra da Estrela, e muito curiosamente a informação disponível online, o que reforça outra componente muito importante deste projeto, a Maceira Digital.

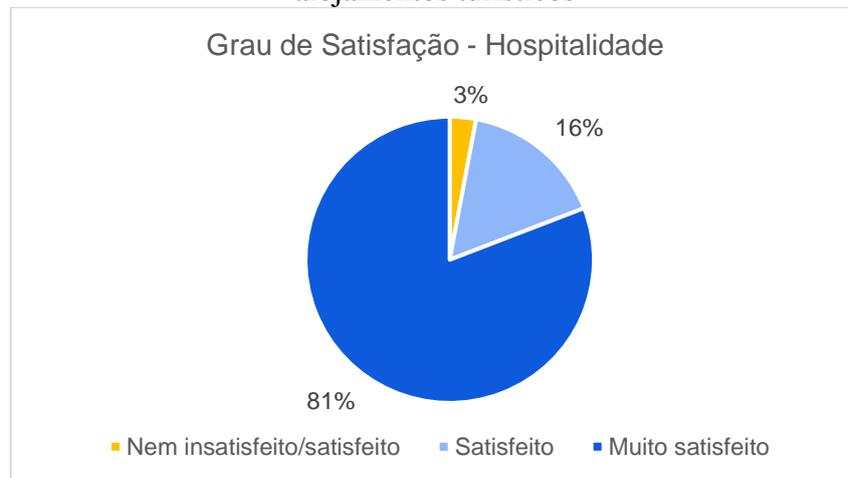
Figura 2. Aspetos mais valorizados na tomada de decisão de visitar Maceira por parte dos hóspedes na rede de alojamentos turísticos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

Na **¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.** é possível observar as respostas à pergunta sobre o grau de satisfação relativamente à hospitalidade os anfitriões nos alojamentos. Numa escala de 1 a 5 (1-Nada satisfeito(a) e 5-Muito satisfeito(a)), verifica-se que 81% dos hóspedes responderam que ficaram Muito Satisfeitos e 16% responderam que ficaram satisfeitos, perfazendo um total de 97% de pessoas Satisfeitas ou Muito Satisfeitas. Apenas 3% referiram que nem ficaram Insatisfeitos nem Satisfeitos. Em termos gerais, a avaliação é muito positiva, evidenciando um dos pontos fortes do turismo nacional é que a hospitalidade dos portugueses, em particular, das unidades de alojamento associadas.

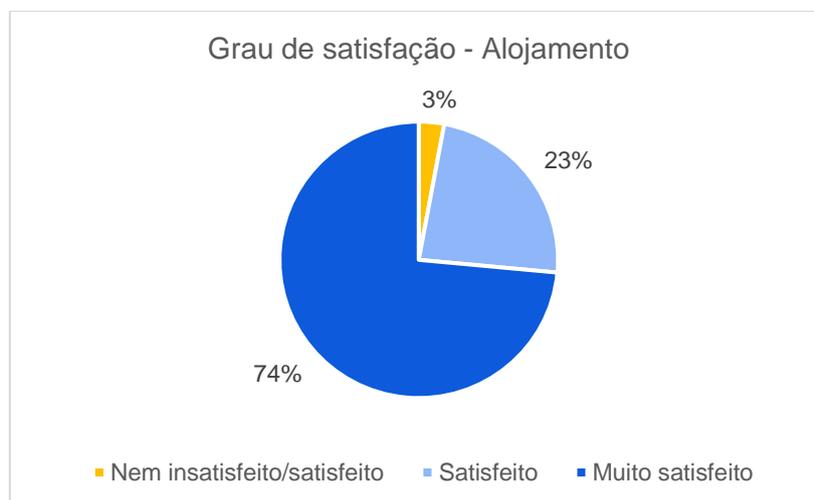
Figura 3. Grau de satisfação, relativamente à hospitalidade, dos hóspedes na rede de alojamentos turísticos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

Para além da hospitalidade, importa também perceber o grau de satisfação com as condições da unidade de alojamento. Na Figura 4. é possível observar que os valores são muito semelhantes às respostas à questão anterior, no entanto, com valores ligeiramente abaixo, em relação aos Muito Satisfeitos (passa de 81% para 74%). No entanto, em termos gerais, entre pessoas Satisfeitas e Muito Satisfeitas o valor é mesmo (97%), o que é muito positivo.

Figura 4. Grau de satisfação, relativamente ao alojamento, dos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

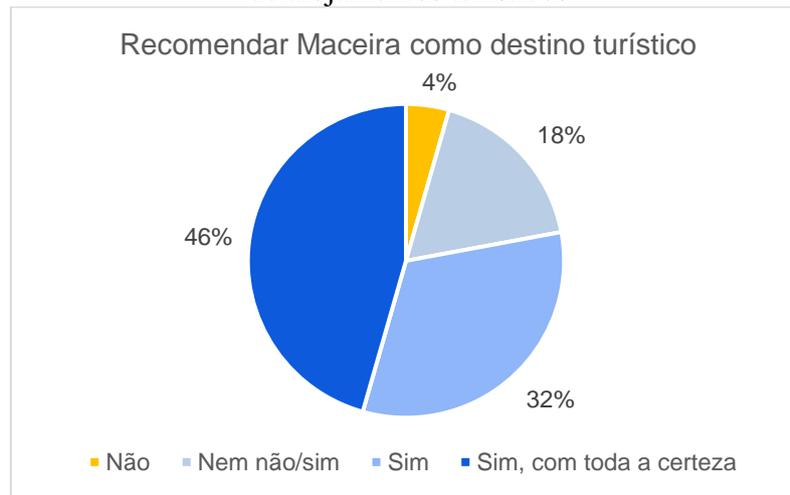


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

De modo a auferir melhor o grau de satisfação global com a experiência turística vividas pelos hóspedes foram feitas duas questões adicionais. Primeiro, se pretendem recomendar Maceira enquanto destino turístico (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**) e a inda se pensa regressar a Maceira mais tarde (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**). No que diz respeito à primeira pergunta, observando a **¡Error! No se encuentra**

el origen de la referencia., numa escala de 1 a 5 (1- Não, com toda a certeza, 5- Sim, com toda a certeza), quase metade dos hóspedes (46%) disseram que recomendariam Maceira enquanto destino turístico Com Toda a Certeza, 32% também deram uma resposta positiva que Sim, perfazendo um total 78%. Cerca de 18% disseram que Nem Sim, Nem Não e 4 % deram uma resposta negativa de Não.

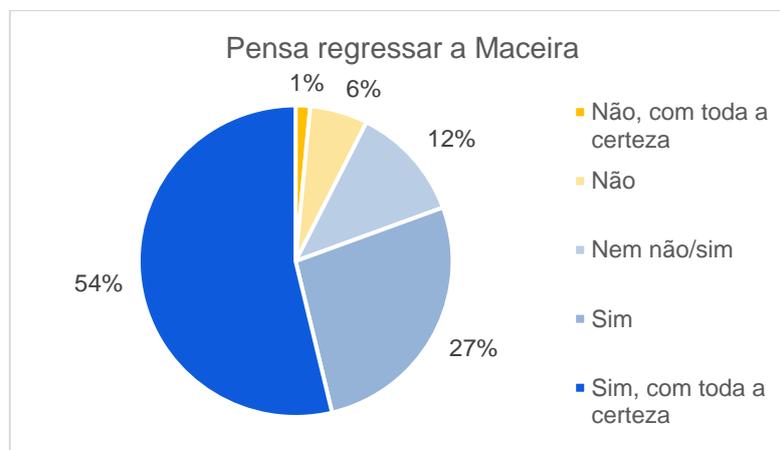
Figura 5. Recomendação de Maceira como destino turístico por parte dos hóspedes na rede de alojamentos turísticos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

Na Figura 6 observam-se as respostas à pergunta se pensa regressar a Maceira, e numa escala de 1 a 5 (1- Não, com toda a certeza, 5- Sim, com toda a certeza), mais de metade dos inquiridos responderam Sim, Com Toda a Certeza e 27% também responderam que Sim, o que abre boas perspectivas para o futuro. Cerca de 12% dos hóspedes não tem a certeza sobre o regresso e 7% referiram que não pensam regressar a Maceira no futuro.

Figura 6. Intenção de regressar a Maceira por parte dos hóspedes na rede de alojamentos turísticos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos hóspedes na rede de alojamentos turísticos

Em termos globais, os dados apresentados são muito satisfatórios e demonstram uma clara satisfação com as condições de acolhimento e na pela forma como forma recebidos.

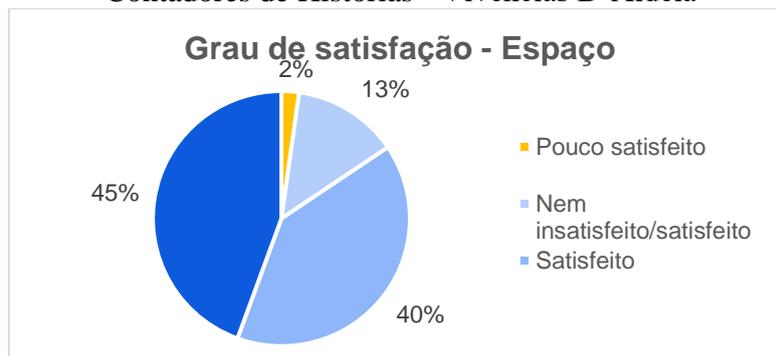
Ação 1.3 - Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

No que se refere à análise dos resultados da atividade Contadores de Histórias – Vivências D’Aldeia destaca-se o facto de terem sido recolhidas e registadas 60 histórias de vida, contos e lendas, na aldeia. Foram igualmente identificados, pela análise do indicador anterior, 10 locais/espacos comunitários a partir das histórias.

Uma vez que se tratava de uma ação que implicava a interação direta com a comunidade, os participantes destacaram a cultura (história, património, tradições e música); a produção de queijo; o moinho de vento e a interação com os habitantes locais, os aspetos que mais gostaram nesta atividade.

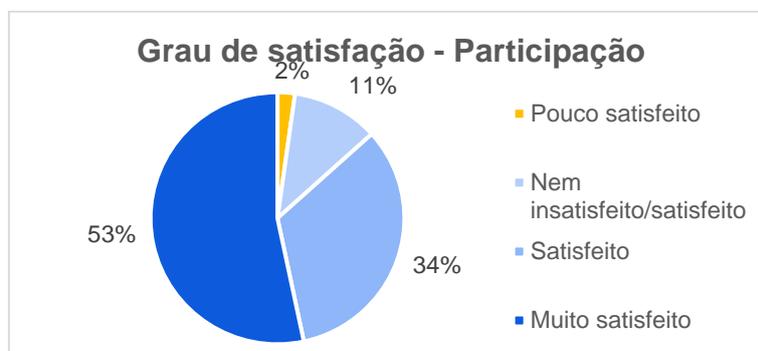
De igual forma considerou-se importante aferir o grau de satisfação dos participantes relativamente ao espaço em que decorre a ação (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**). Os visitantes demonstraram o seu grau de satisfação considerando-se, maioritariamente, muito satisfeitos e satisfeitos com o espaço. No mesmo sentido aponta o seu grau de satisfação com a atividade (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**).

Figura 7. Grau de satisfação, relativamente ao espaço, dos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

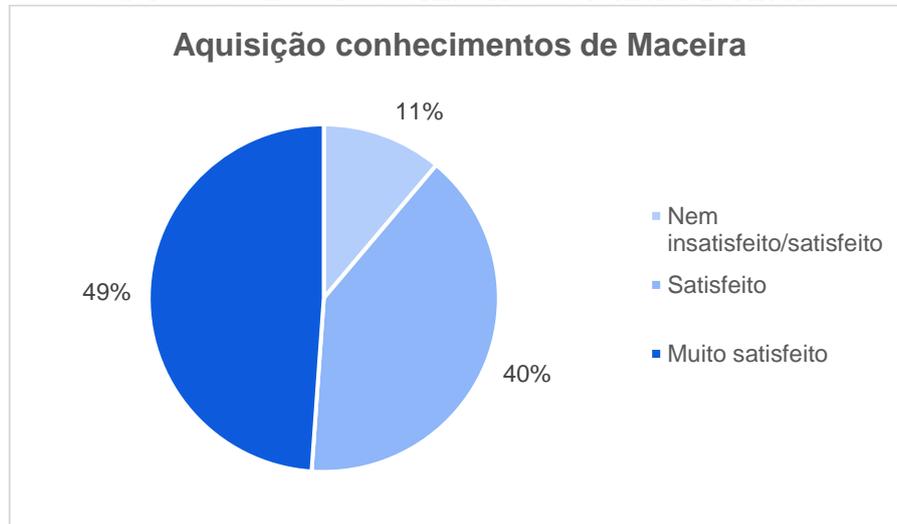
Figura 8. Grau de satisfação dos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

A dinâmica desta atividade permitiu a aquisição e o conhecimento de Maceira por parte dos participantes que se demonstraram muito satisfeitos e satisfeitos com os conhecimentos que lhe foram transmitidos e adquiridos (**¡Error! No se encuentra el origen de la referencia.**).

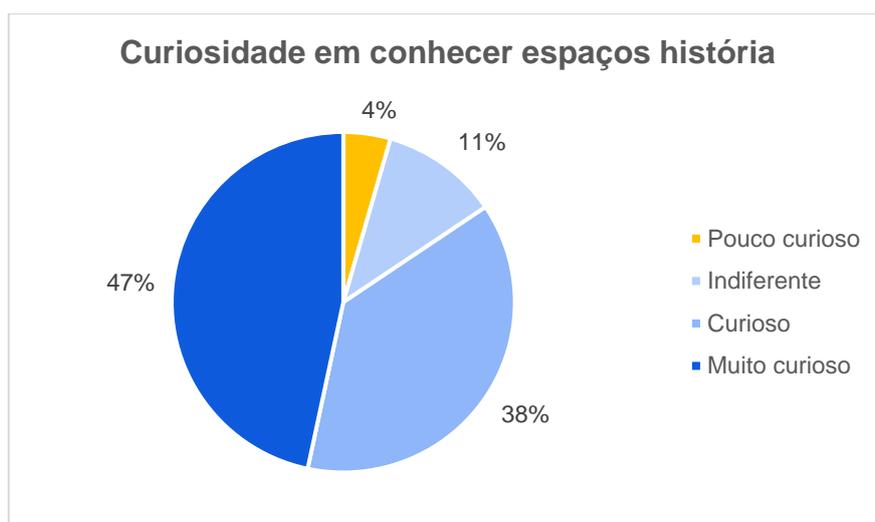
Figura 9. Grau de satisfação, relativamente ao conhecimento de Maceira, dos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

Quando foi perguntado aos participantes se a partir da atividade teriam curiosidade em conhecer os espaços em que esta decorria, cerca de 47% mostraram-se muito curiosos em conhecer e 38% curiosos, Figura 10.

Figura 10. Curiosidade em conhecer espaços da história dos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes na atividade Contadores de Histórias - Vivências D’Aldeia

Este é um indicador que nos demonstra que a interação entre a comunidade local e os participantes se reveste de particular importância no modo como a cultura e o conhecimento dos territórios são transmitidos.

A opinião livre dos participantes é importante para a melhoria desta ação ou para o desenvolvimento de outras ações. Assim, destacam-se como principais sugestões de melhoria, a criação de dinâmicas que permitam uma maior e efetiva interação com a comunidade local e a reparação/requalificação do moinho existente.

Atividade 2 - Trilhos Inclusivos

Nesta secção serão descritos os principais resultados das duas ações da Atividade 2 – Trilhos Inclusivos, particularmente, da Definição dos Percursos Património Material e Imaterial pela Aldeia e áreas limítrofes, do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia.

Ação 2.1 - Definição dos Percursos Património Material e Imaterial

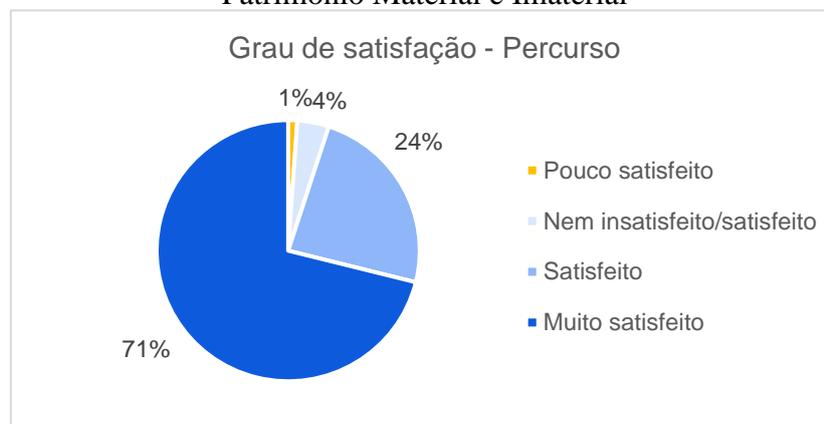
No que concerne à análise dos resultados dos Percursos Património Material e Imaterial pela Aldeia e Áreas limítrofes, foram criados 4 percursos, onde foram identificados e inseridos 16 elementos patrimoniais. Todos os percursos eram circulares, mas tinham diferentes graus de dificuldade (Baixo, médio e Difícil). Em relação à designação e distância percorrida, o percurso “Descobrir Maceira” é de 6,32 Km, o percurso “Peregrinação à Santa Eufémia tem 9,65 Km, a “Rota das Formigas” 11,40 Km, e a Rota de São Pelágio percorre uma distância de 9,25 Km.

Os percursos podem ser feitos a pé ou de bicicleta e em cada um deles descobrem-se paisagens únicas, património rural, património religioso, usos e costumes que caracterizam as vivências desta região, como moinhos, atividades agrícolas, capelas e símbolos religiosos.

Todos os percursos foram divulgados no website do projeto Embaixadores d’Aldeia com as devidas notas informativas, informações necessárias e respetivo mapa dos circuitos.

Os visitantes que participaram nestas atividades, demonstraram o seu grau de satisfação considerando-se, maioritariamente, muito satisfeitos e satisfeitos com os percursos como se pode comprovar na análise dos resultados dos inquéritos (Figura 11)

Figura 11. Grau de satisfação, relativamente ao percurso, dos participantes nos Percursos Património Material e Imaterial



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes nos Percursos Património Material e Imaterial

Em relação ao que mais gostaram, os participantes (180) salientam a beleza da Paisagem, a Flora e a Fauna, o Património existente, bem como os costumes e tradições locais, o incentivo à atividade física e a História da Aldeia, entre outros (Figura 12).

Figura 12. O que mais gostaram os participantes nos Percursos Património Material e Imaterial



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos participantes nos Percursos Património Material e Imaterial

Na opinião da maioria dos participantes, os percursos são fantásticos, mas podiam ter maior distância e despende mais tempo nas localidades e património construído para poderem explorar. Indicaram ainda a necessidade de mais informação dos sítios de interesse e sinalética.

Ação 2.2 - Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

Os territórios de baixa densidade, são lugares com uma identidade e autenticidade únicas, com vivências que foram influenciadas pelas atividades de sobrevivência locais. O Teatro Vivo - “Nós somos a Aldeia” é a criação de uma peça de teatro em que se narra as vivências da aldeia, concebidas pela recolha de histórias na comunidade, pretendendo-se uma interação intergeracional.

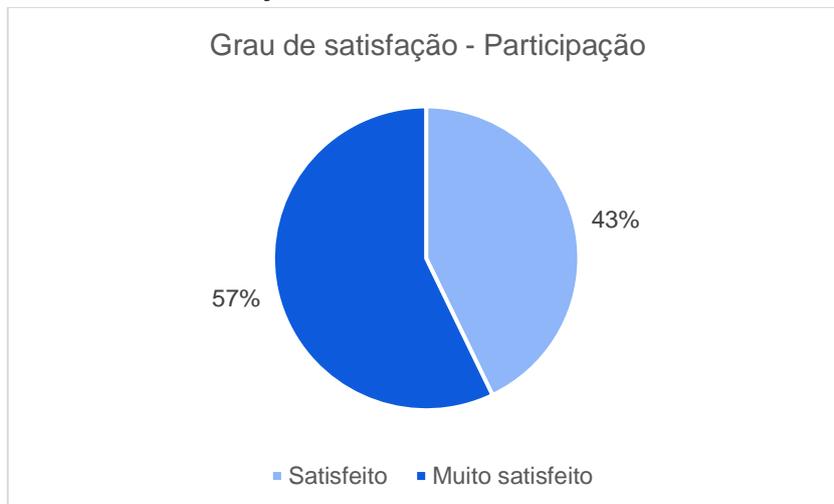
Todo o levantamento feito das diversas narrativas, demorou o seu tempo e houve necessidade de várias entrevistas. Pois cada elemento que participava tinha um acervo vivo para transmitir às novas gerações sobre os modos de vida e os costumes da aldeia.

Devido à pandemia só foi realizada uma apresentação da peça, mas esta foi concebida para ser apresentada de forma itinerante.

Os atores neste teatro, são elementos da comunidade e têm como principal missão transmitir a forma de vida em comunidade, os seus valores ancestrais, conseguindo e provocando uma interação com o público. Algumas das personagens criadas tinham similitudes com pessoas conhecidas da comunidade.

Através do inquérito feito aos atores, conseguiu-se identificar o grau de satisfação destes, na participação no teatro (Figura 13).

Figura 13. Grau de satisfação dos atores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos atores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

Os próprios atores sentiram necessidade de transmitir o seu entusiasmo neste desafio, relatando a animação e o convívio que viveram na preparação da peça como se pode observar na nuvem de palavras (Figura 14).

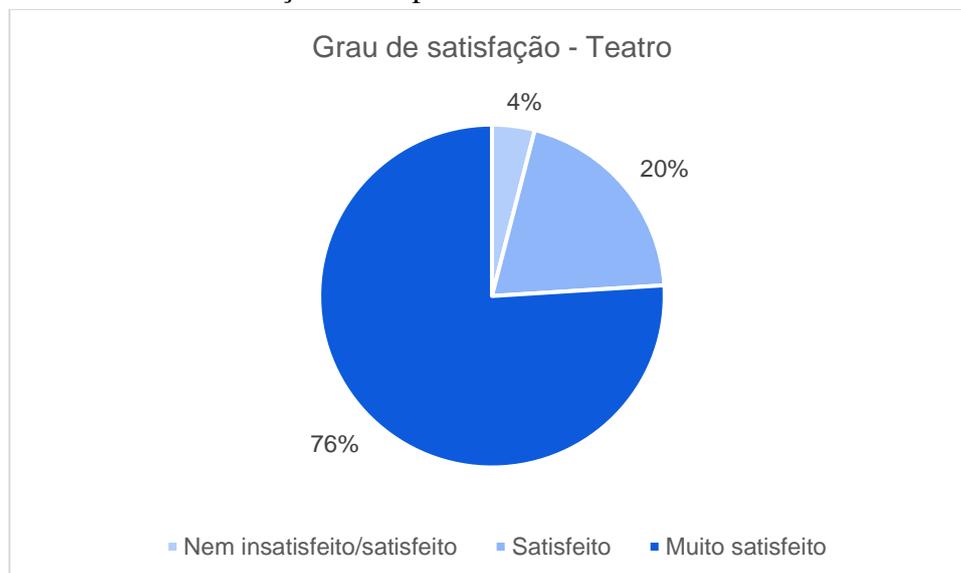
Figura 14 Sensações ao participar por parte dos atores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos atores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

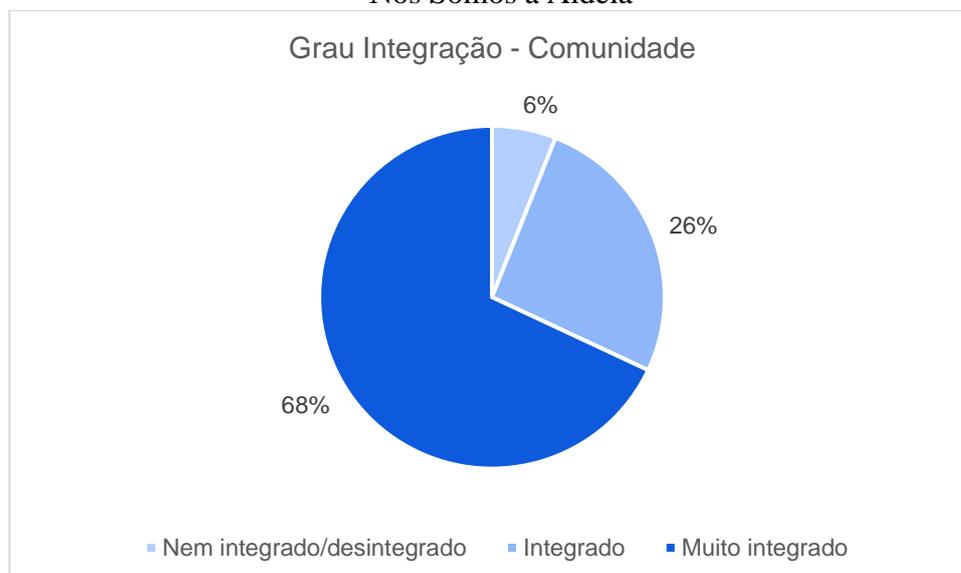
Na análise aos espectadores, através de 50 inquéritos feitos, observou-se uma grande satisfação ao assistirem à peça de Teatro, como podem ver na Figura 15.

Figura 15. Grau de satisfação dos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

Figura 16 Grau de integração, relativamente à comunidade, dos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

Esta atividade pode-se considerar que teve uma grande aceitação dos espectadores, pois 98% dos inquiridos demonstrou interesse em assistir outra vez ao teatro (Figura 17).

Figura 17 Interesse em voltar a assistir ao teatro por parte dos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

O interesse por esta atividade ficou bem expresso pelos espectadores, nas palavras com que descreveram o que sentiram ao assistir ao Teatro. Na nuvem de palavras, salientam-se as palavras (Alegria, Memórias, Emoção, Identidade Local, União, Saudades), que ao fim e ao cabo representam a vivência comunitária (Figura 18).

Figura 18. Sensações ao assistir ao teatro por parte dos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos espectadores do Teatro Vivo - Nós Somos a Aldeia

Esta comunidade é muito rica em património oral, usos e costumes. Estes não se devem perder, por isso o teatro pode ser acrescentado, modificado e repetido desde que tenha por missão a transmissão da cultura local, quer na aldeia como em outros locais

6. CONCLUSÕES

Findo o processo de avaliação dos resultados obtidos, relativos ao projeto em análise, acreditamos que, dado o enquadramento territorial, a metodologia de base territorial/comunitária ancorada na auscultação e participação de todos os agentes e atores locais, se reveste de particular importância para a criação de dinâmicas que fortaleçam a identidade e autoestima dos patrimónios locais, com particular ênfase para o seu capital humano.

Apesar das dinâmicas demográficas regressivas que impelem a regressão das dinâmicas económicas, sociais e culturais, os modos de vida, materializados nas paisagens culturais, com registos impressos da evolução das comunidades, ao longo do seu processo de desenvolvimento, assumem-se como uma mais valia na criação de valor acrescentado para estratégias de desenvolvimento, nomeadamente turístico, captando novos públicos e novas dinâmicas.

Consideramos que o projeto Maceira Embaixadores d’Aldeia, pelo impacto já reconhecido no território, assume-se como o princípio de uma estratégia de desenvolvimento *ongoing*. Enquanto existirem “embaixadores” de Maceira, as dinâmicas comunitárias serão mantidas e com elas os territórios que eles próprios construíram. Assim, destacam-se como conclusões do projeto:

Aa participação ativa da população da aldeia, ou seja, os Embaixadores, figuras maiores deste Projeto. O património de maior valor, é sem dúvida, a sua gente, que conta com o conhecimento e a sabedoria, a experiência e as vivências que importa partilhar a que visita

Maceira. Esta participação proporcionou aos Embaixadores um elevado sentimento de pertença;

Apesar das limitações impostas pela pandemia, que foram muitas, em especial nas atividades do Roteiro das Famílias – Casas Partilhadas, os responsáveis pela implementação do projeto souberam ser resilientes e demonstraram elevada capacidade de adaptação, reestruturando a planificação inicial e criando soluções bastante criativas que vieram acrescentar valor ao Projeto;

Foram abrangidos diretamente 27 agregados familiares num total de 44 indivíduos, distribuídos por vários escalões etários(crianças, jovens, adultos e seniores), e neste sentido, promoveu-se a intergeracionalidade no âmbito das atividades, trazendo benefícios múltiplos entre os beneficiários.

Como previsto, todo o trabalho desenvolvido impactuou outros indivíduos que carácter indireto, nomeadamente, a restantes população residente em Maceira e nas localidades limítrofes, os visitantes que foram envolvidos em diversas atividades, e ainda, os diversos parceiros institucionais.

Referências Bibliográficas:

- Castilho, M. A. D., Arenhardt, M. M., & Le Bourlegat, C. A.. (2009). Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS. *Interações, Campo Grande*, 10 (2), 159-169. <https://doi.org/10.1590/s1518-70122009000200004> .
- Gaitán, B. C. (2022). El patrimonio cultural como recurso pedagógico en la rehabilitación de personas con problemas de adicción a las drogas. *Revista Herencia*, 35(1), 45-56. <https://doi.org/10.15517/h.v35i1.49878>.
- Gonçalves, M. C. (2019). Expressões do Património Imaterial no quotidiano rural do concelho de Mafra na primeira metade do séc. XX—a coleção etnográfica do Rancho Folclórico do Livramento. [Dissertação de Mestrado em Património, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal]. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/92942>.
- Vaz, A. (2015). A identidade e o património imaterial saloio: contributos para a criação de uma oferta turística sustentável. [Dissertação de Mestrado em Turismo e Ambiente, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria, Peniche, Portugal]. Disponível a partir de: <http://hdl.handle.net/10400.8/2252>.